

ZONEAMENTO

Os setores foram divididos conforme as atividades afins que desempenham, como o setor administrativo que situa-se próximo ao acesso principal, para que seu funcionamento adquira certa independência do restante dos setores do museu, próximo a este, e como um acesso segregado, foi posto o setor de serviços, esses são os setores que concentram os recursos humanos do museu.

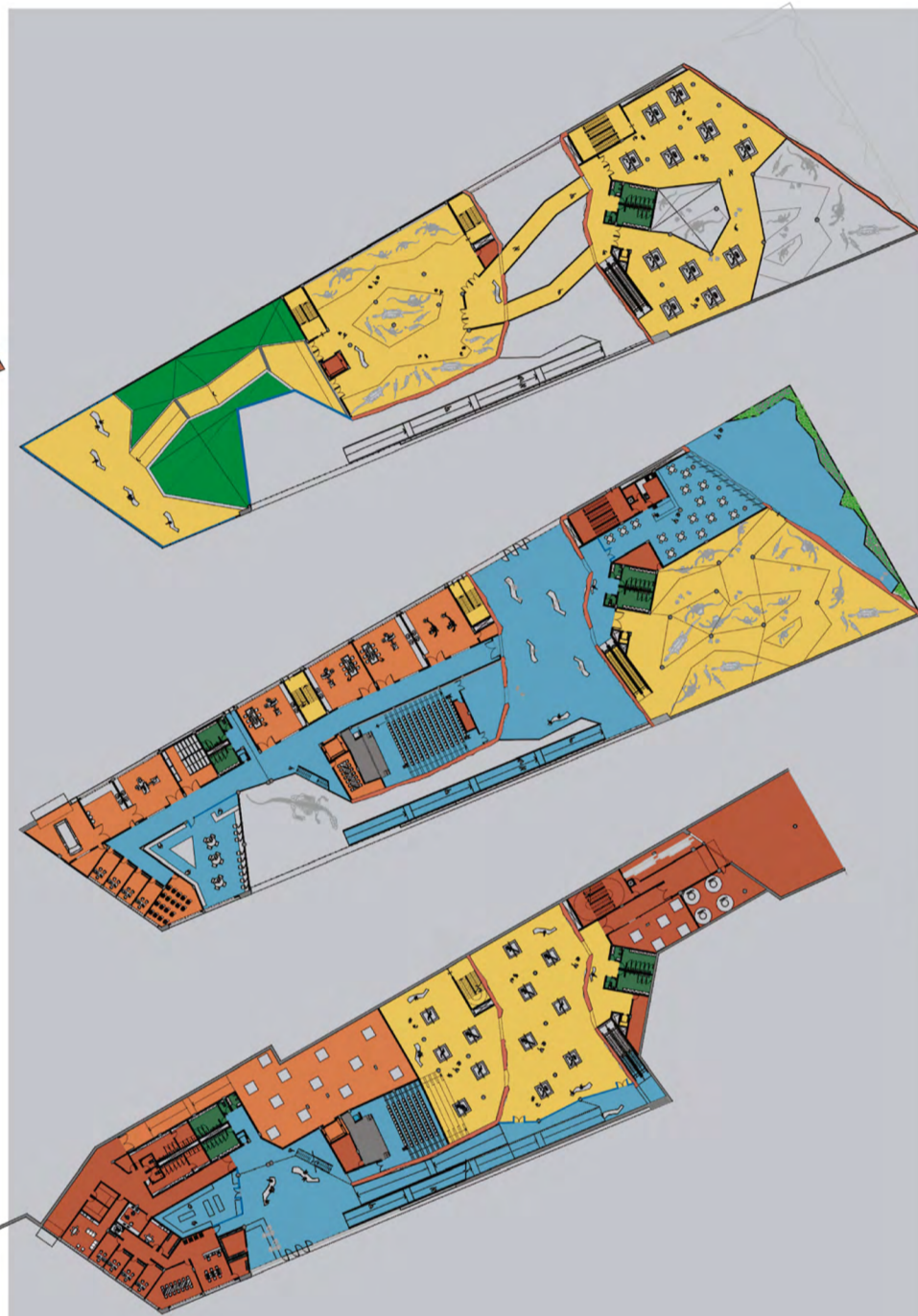
O setor científico que abriga os espaços voltados à pesquisa, como laboratórios, acervo, sala de pesquisadores e bibliotecas, teve sua posição definida de acordo com a inserção da edificação no terreno, buscando uma maior proximidade com o Parque da Alemoa e com as zonas de escavações, que são as fontes de material para as suas pesquisas. Esse setor tem acesso controlado, sendo que é possível percorrer os corredores e ver o interior dos laboratórios através de janelas, porém o acesso ao interior dos mesmos é exclusivo aos funcionários e pessoas envolvidas nas pesquisas.

O primeiro pavimento é semi-enterrado e seu acesso principal se dá pelo nível da rua através da Praça proposta para o local, já o segundo pavimento tem acesso pelo nível do parque, uma das ideias que nortearam o projeto foi a integração dos dois níveis em diferentes níveis percorrendo o museu, o que configurou o espaço do Grande Hall, que divide o edifício em dois e ao mesmo tempo faz a conexão de diversos setores que estão ao longo desse espaço, como o setor recreativo, que conta com loja, auditório e café e o setor expositivo, o acesso ao Hall é livre, configurando-se como um grande espaço público, com o prolongamento da praça, uma área ecôtona entre a praça e o parque, onde podem se desenvolver diversas atividades culturais e de ensino.

As salas de exposição estão nos 3 níveis do projeto, sendo que o 2º pavimento é dedicado exclusivamente à exposição, e só pode ser acessado pelos visitantes por meio da aquisição do bilhete para a visita.



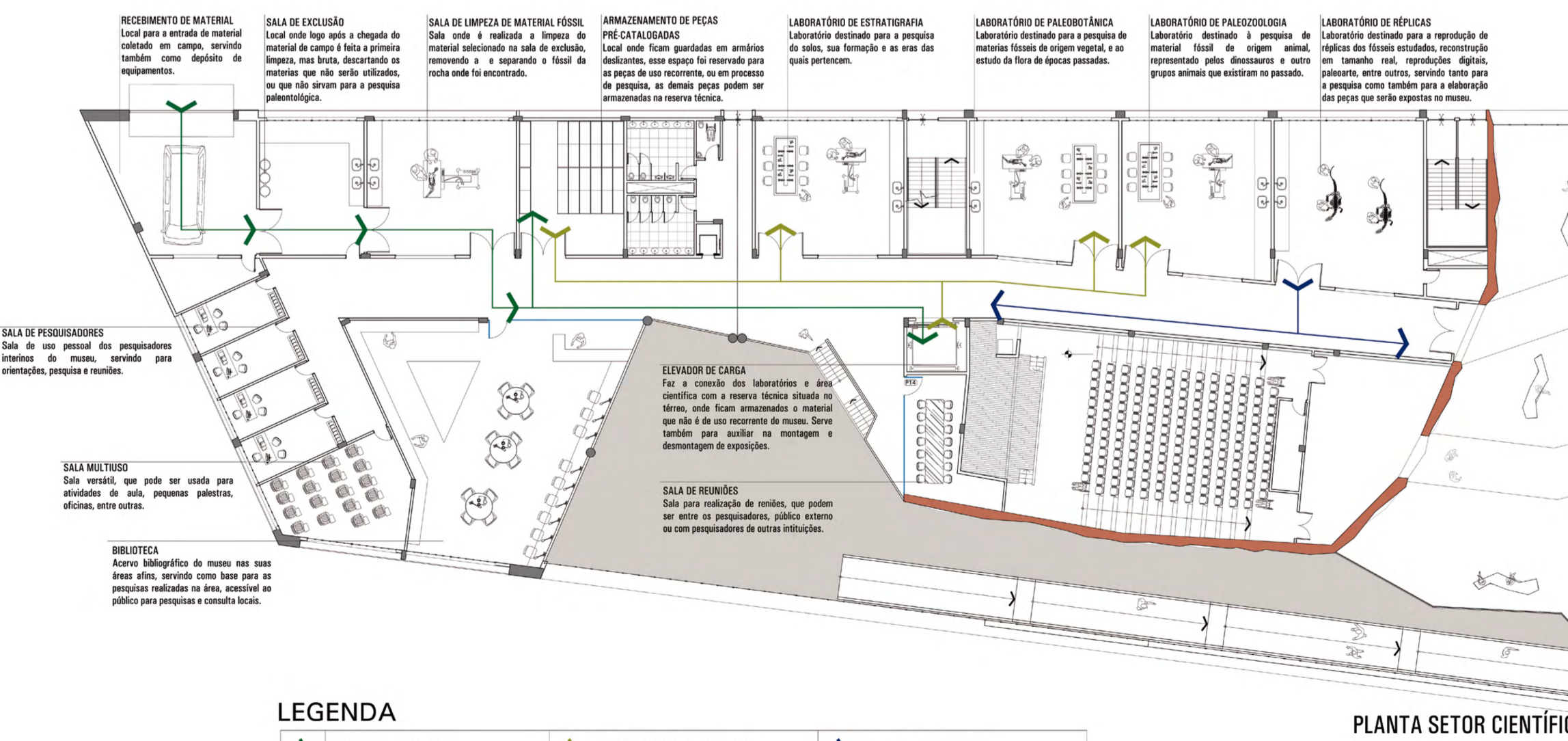
ID	DESCRIÇÃO
1	Sector Recreativo
2	Sector Administrativo
3	Sector de Serviços
4	Sector Expositivo
5	Sector de Infraestrutura
6	Sector Científico



ID	DESCRIÇÃO
1	Circulação livre
2	Circulação controlada
3	Circulação restrita (especial)
4	Circulação restrita (serviço)
5	Banheiros

PLANTA ESQUEMÁTICA CIRCULAÇÕES
1:1.000

PLANTA ESQUEMÁTICA DE ZONEAMENTO



DESCRIÇÃO
Rota entrada material fóssil
Rota de pesquisa material fóssil
Rota das réplicas fósseis

PLANTA SETOR CIENTÍFICO

SETOR CINÉTICO

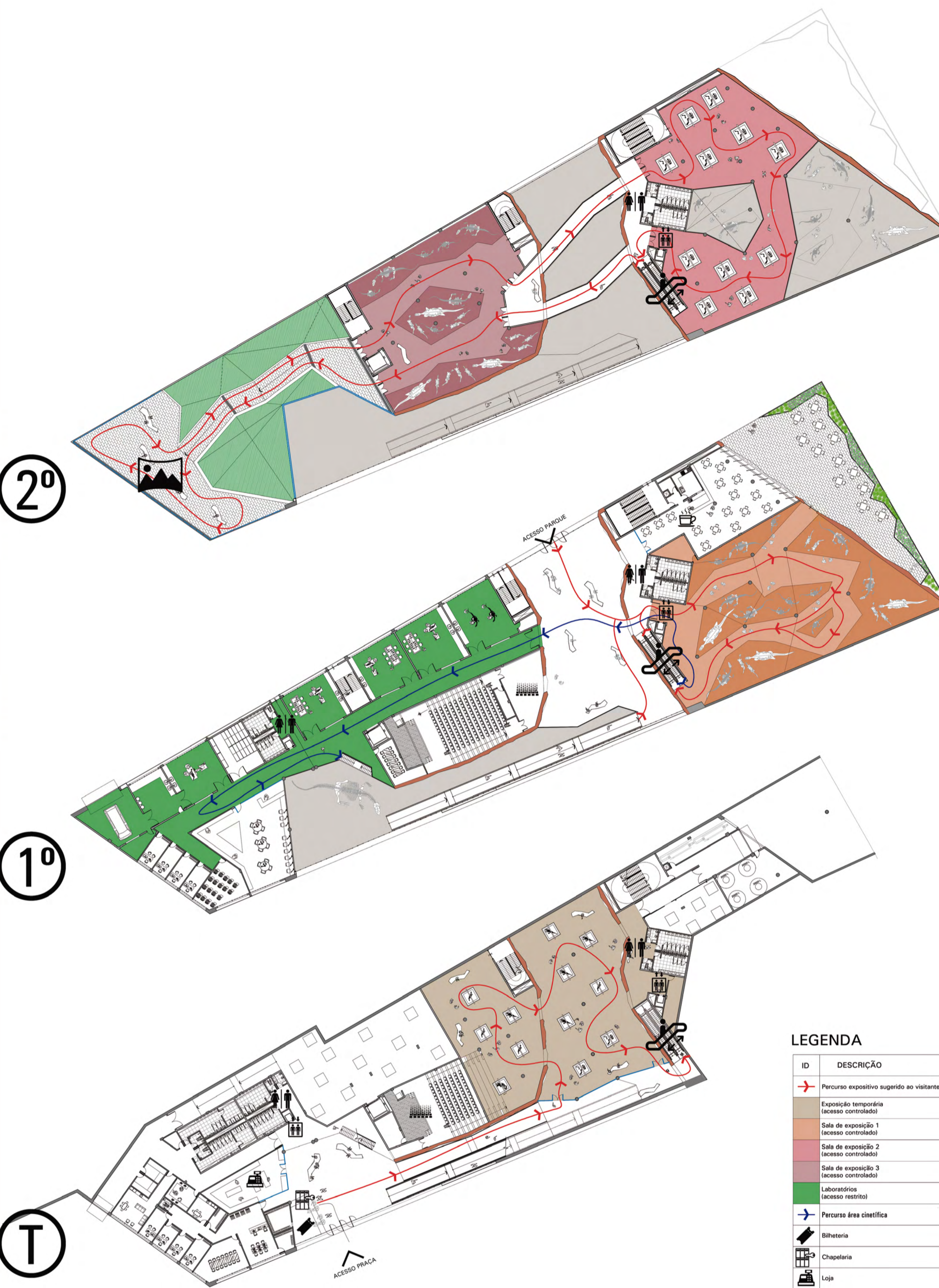
Um dos setores mais importantes do museu é o cinético, segundo o conceito dos paleontólogos, não existe museu sem pesquisa, esse fato é que deve ser intitulado em nossa sociedade, porque o museu como depositário de peças inestimáveis para o conhecimento da humanidade tem a obrigação de estudá-lo, de entendê-lo e aperfeiçoar todas as suas relações com ele. Sendo assim é os laboratórios se inserem no cotidiano do museu.

A estrutura pode parecer bastante simples, mas é suficiente para atender a demanda do museu, que tem como especificidade as áreas de Paleontologia (pela grande quantidade de material fóssil encontrado na região), Paleozoologia (estudo dos fósseis animais) e estratigrafia, que complementa os estudos das duas áreas através do estudo dos solos onde esse material é encontrado (responsável pela datação).

Há também um laboratório de réplicas dotado de materiais de marcenaria, escultura, pintura entre outros para criar reproduções e réplicas em tamanho original dos materiais estudados. Nesse setor houve um cuidado especial com as circulações e portas, para que as mesmas pudessem comportar eventualmente o transporte e manuseio de materiais de grandes dimensões, o que ocorre ocasionalmente.

Há dois grandes fluxos de material nesse setor, um que é o de entrada, onde o material bruto coletado em campo chega, sua limpeza e catalogação, após isso o material é depositado no acervo do museu, para depois seguir a rota de pesquisa, onde ele a partir do acervo é levado ao laboratório específico para seu estudo.

Há também o fluxo das réplicas e reproduções, que podem ser postas no acervo, como salvaguarda de material para depois ser estudado, ou também servir para a montagem das exposições.



ID	DESCRIÇÃO
1	Percurso expositivo sugerido ao visitante
2	Exposição temporária (acesso controlado)
3	Sala de exposição 1 (acesso controlado)
4	Sala de exposição 2 (acesso controlado)
5	Laboratório (acesso restrito)
6	Percurso área cinética
7	Bilhetaria
8	Chapelaria
9	Loja
10	Banheiros
11	Auditório
12	Café
13	Terraco
14	Elevador
15	Escada rolante

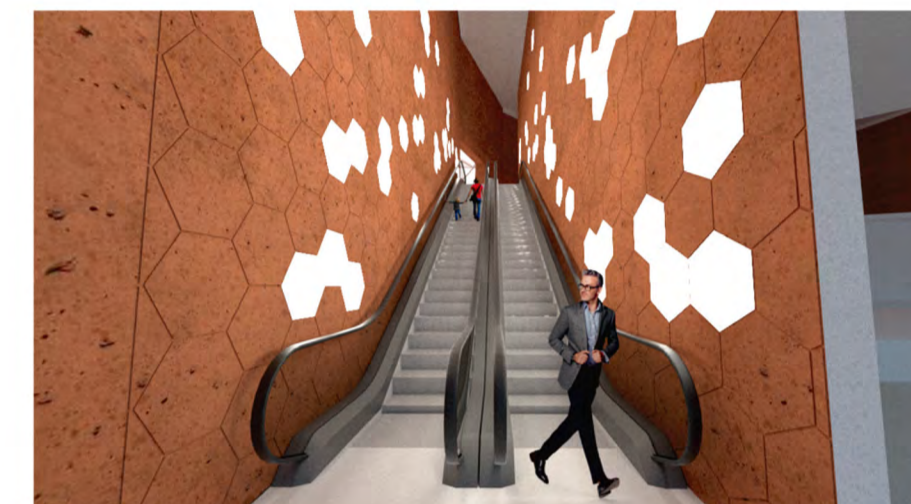
PLANTA ESQUEMÁTICA DO PERCURSO EXPOSITIVO

PERCURSO EXPOSITIVO

O percurso expositivo foi pensado para ter um funcionamento independente, como o Hall e os demais espaços podem ser percorridos livremente pelo público, já os acessos a salas de exposição são controlados. Logo próximo ao acesso pela praça situam-se os balcões de atendimento, onde ficam o ponto de informação, bilheteria e chapelaria. O visitante depois desce por uma rampa que dá acesso a sala de exposição temporária, esse espaço foi pensado para receber exposições diversas e seu funcionamento é independente do restante da estrutura, bem como o seu acesso para montagem e depósito de exposição.

A seguir, o visitante sobe para o 1º pavimento, através da escada rolante, elevador ou rampa, onde situa-se a Sala de exposição 1, voltada ao acervo permanente do museu, após percorrer essa sala, o visitante sobe para o 2º pavimento através de outro lance de escada rolante, ou pelo elevador, direcionando-se por uma passarela através do Hall para a sala de exposição 3, que culmina no acesso ao terraço, servindo como um desfoque do percurso expositivo, proporciona uma vista privilegiada das escavações, dos morros e uma parte interessante da cidade e do parque da Alemoa. Após retorna-se a sala de exposição 3, e passando pela outra passarela sobre o Hall da Alemoa chega-se a sala de exposição 2, que tem permeabilidade visual com a sala de exposição 1, encerrando o percurso na descida pela escada rolante voltando ao 1º pavimento.

Pode-se se incluir ao final do percurso uma visita guiada pelo setor cinético, onde através de janelas pode-se visualizar o trabalho dos pesquisadores nos laboratórios.



PERSPECTIVA 01 - Vista do lance das escadas rolantes do Térreo e 1º pavimento, parede revestida com blocos de concreto pigmentado hexagonais, intercalados por iluminação LED embutida na parede.



PERSPECTIVA 02 - Vista da passarela sobre o Hall da Alemoa, adotou-se o revestimento vinílico para destacar e diferenciar o percurso expositivo. As passarelas contam com guarda corpo em vidro temperado para privilegiar a visualização do entorno por parte das crianças.



PERSPECTIVA 03 - Vista da rampa de acesso ao Terraço. A esquerda há a vista para a praça e os morros, a frente vista para os Bairros São José e KMS e a direita, vista para o Parque da Alemoa e zonas de escavações.



PERSPECTIVA 04- Vista interna da sala de exposição 1.

PRÊMIO IAB RS 2018
JOSÉ ALBANO VOLKMER

3/4